



Pescadores temem acidentes com torre eólica da EDP ao largo da Póvoa de Varzim

● O projecto de energia eólica WindFloat, a instalar ao largo da Póvoa de Varzim, poderá “pôr em causa a segurança dos pescadores”, alertou ontem o presidente da Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar. É que as cerca de “30 embarcações” de pesca local que navegam na zona “não vão conseguir detectar” aquela estrutura, explicou José Festas, em conferência de imprensa.

Para evitar o risco de colisão, a solução passaria por “actualizar não só todos os GPS das embarcações locais, mas também as cartas de navegação”, explicou o também armador. Para José Festas a colocação de um edital na Capitania da Póvoa de Varzim e a si-

nalização do equipamento com bóias, tal como está previsto, “não será suficiente e vai pôr em risco a segurança dos pescadores da zona”.

Pedida dragagem na Póvoa

O WindFloat, da EDP, é uma tecnologia semi-submersível, semelhante a uma plataforma petrolífera com três pilares, sendo que num deles é instalada a torre eólica, com uma turbina. A estrutura, que a EDP vai testar durante dois anos, foi montada em terra e deverá chegar à Póvoa de Varzim na próxima semana, sendo depois rebocada até ao local onde produzirá energia, a seis quilómetros da orla litoral, na freguesia de Aguçadoura.

Será instalada a cerca de 60 metros de profundidade.

Apesar de “os pescadores considerarem o projecto importante”, José Festas lamenta “a falta de diálogo por parte da EDP” e teme a “ocorrência de acidentes”, porque o equipamento só será visível para as grandes embarcações. Os pequenos barcos de pesca, da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, são muito rápidos e, sobretudo durante a noite, “não vão conseguir detectar a estrutura”, alertou José Festas, que teme pela “vida dos pescadores”. José Festas disse ainda desconhecer a área exacta, junto ao “WindFloat”, que ficará interdita a pesca e a navegação. “Parece que é meia milha à volta do equipamento, mas os pescadores também não sabem ao certo, porque ninguém nos informou de nada”, sublinhou.

Nesta conferência de imprensa, a associação liderada por José Festas pediu ainda uma intervenção “rápida” do Instituto Portuário e Transportes Marítimos (IPTM) para desassorear a barra da Póvoa de Varzim, que “está muito perigosa”. O armador sublinhou que está em causa não só a sobrevivência, mas também “a vida dos pescadores”. Festas disse saber que o IPTM está à espera de 300 mil euros do Governo para mandar fazer as dragagens, mas foi avisando que essa verba chega apenas para retirar “15 mil metros cúbicos de areia, quando há necessidade de extrair mais de 50 mil” para a barra ficar segura. Lusa



NELSON GARRIDO

Os pescadores temem não conseguir, de noite, detectar o WindFloat